lei nº 6656 de 06.06.90
D.O.M. nº 9394 de 19.06.90

sancionada

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Trabalhando junto com o povo

FORTITUDINE

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO

EM: 01/12/00

Regia

FUNCIONÁRIO

DATA 15/05/90

PROJETO DE LEI Nº 086/90

ASSUNTO Declara de utilidade pública o Círculo de Trabalhadores Cristãos de Uruoca, na forma que indica

VEREADOR Mário Nunes

LEI Nº 6656 DE 06/06/90

DIOM Nº 9394 DE 19/06/90

ARQUIVO 26.06.90

Lei: 066561990
Projeto: 00861990
Autor: MARIO NUNES

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 6656 DE 06 DE Junho DE 1990.

Considera de utilidade pública o Círculo de Trabalhadores Cristãos de Nazaré, na forma que indica.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica considerada de utilidade pública o Círculo dos Trabalhadores Cristãos de Nazaré,sociedade civil, sem fins lucrativos,com sede e foro jurídico nesta Capital.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação,revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 06 DE Junho DE 1990.

Juracy Vieira de Magalhães
- Prefeito Municipal -

COMISSÃO DE Legislação
DESIGNO O Vereador Edmi
Aguiar COMO RELATOR
Em 10 / 05 / 90
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

PROJETO DE LEI Nº 186/90

A Comissão de Legislação
Em 16 / 5 / 1990
Presidente

Considera de utilidade pública o CÍRCULO DE TRABALHADORES CRISTÃOS DE NAZARÉ, na forma que indica.

Aprovado em 2a. Discusão
Em 24 / 5 / 1990
Presidente

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º- Fica considerada de utilidade pública o CÍRCULO DE TRABALHADORES CRISTÃOS DE NAZARÉ, sociedade civil, sem fins lucrativos com sede e foro jurídico nesta Capital.

Art. 2º- A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 15 de maio de 1990.

Vereador - Mario Nunes

Aprovado em 1a. Discusão
Em 23 / 5 / 1990
Presidente

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 24 / 5 / 1990
Presidente

JUSTIFICATIVA

O Círculo de Trabalhadores Cristãos de Nazaré, fundado em 05 de março de 1948, sita à Rua Samuel Uchôa - Jardim America, tem por objetivo coordenar a atividade dos seus sócios dentro de uma organização forte e perfeita para os seguintes fins: prestar-lhes todo gênero de benefícios e defesa a saber: cultura intelectual, moral, social e física, pela fundação ou adesão de escolas, pela realização de conferências, pela sua imprensa, etc.; proteção social por uma assistência carinhosa e eficiente nas oficinas, escolas lares e advogados os interesses legítimos da classe; auxílio médico e material pelas várias formas de benefício e mútuo socorro; sindicalização de classes operárias; etc.

Desta forma acreditamos que a matéria merece total e integral apoio dos que compõem este Legislativo.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 15 de maio de 1990.

Vereador - Mário Nunes

VTP

OFICIAL DO REGISTRO:

Dr. Roberto Fiuza Maia

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO CEARÁ
REGISTRO ESPECIAL DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

RUA MAJOR FACUNDO N.º 312
FONES: 21.1596 E 21.6776
FORTALEZA

ROBERTO FIUZA MAIA
OFICIAL DO REGISTRO
Tit. - Documentos
Fortaleza - Ce.

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

ESCREVENTES:

Norma Maia Castro
Maria Alice J. A. Diniz
Joel Marinho de Souza
Hilda de Carvalho Maia
Silvia Fiuza Maia

O Bacharel em Direito Roberto Fiuza Maia, Oficial do Registro Especial de Títulos, Documentos e outros papéis desta cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, por titulo vitalicio, etc.

Certifica, por solicitação verbal da própria parte interessada, que revendo em seu poder e Cartório o livro número cinco (05) de REGISTRO DE PESSÕAS JURIDICAS, dêle às fls. oitenta e um, barra oitenta e dois (81/82), sob o número de/ ordem 508, em data de 5 de março de mil novecentos e quarenta e oito (1948), verificou constar o Registro dos Estatutos do " CÍRCULO DE TRABALHADORES CRISTÃOS DE NAZARE ", antigo CÍRCULO OPERARIO DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, com sede e / fôro jurídico nesta Capital, mediante o qual adquiriu personalidade jurídica, depois de satisfeitas as formalidades legais. O referido é verdade. Dou fé. Fortaleza, 21 de Maio de 1970. Subscrevo e assino.

O OFICIAL DO REGISTRO

ROBERTO FIUZA MAIA
OFICIAL DO REGISTRO
Tit. - Documentos
Fortaleza - Ce.

Esta certidão tem o mesmo valor probante do orlginal - (Art. 168, do Dec. 4.857 de Novembro de 1939, combinado com o art. 138 do Cod. Civil)

DESTA:

Cert. NCr$	2,00
R. R.	$ —
B.	$ 2,35
I. P.	$ —
	$ —
NCr$	4,35

MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
CENTRO DE INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FISCAIS
CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES

C G C
PEDIDO DE RESTABELECIMENTO DE INSCRIÇÃO

01 PARA USO DA REPARTIÇÃO

4 5

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

1 - CONSULTE O MANUAL DO CONTRIBUINTE - CGC, AO PREENCHER ESTA FICHA.
2 - PRENCHA-A, A MÁQUINA, EM 4 (QUATRO) VIAS PERFEITAMENTE LEGIVEIS.
3 - NÃO PREENCHA, OS QUADROS DE "USO DA REPARTIÇÃO".
4 - DEIXE EM BRANCO OS ITENS EM QUE NADA TENHA A INFORMAR.
5 - APRESENTE TODAS AS VIAS AO ÓRGÃO DA SRF DA JURISDIÇÃO DO ESTABELECIMENTO-SEDE.
6 - PREENCHA OS CAMPOS DIVIDIDOS EM QUADRINHOS, COLOCANDO CADA LETRA DENTRO DE UM QUADRINHO, A COMEÇAR DO PRIMEIRO.

*ESTA FICHA, QUANDO AUTENTICADA, SUBSTITUI O CARTÃO C.G.C. PELO PRAZO DE 90 (NOVENTA) DIAS, CONTADOS DA DATA DE RECEPÇÃO (QUADRO 12) OU DA ÚLTIMA DATA DE REVALIDAÇÃO APOSTA NO VERSO.

02 CARIMBO PADRONIZADO DO C.G.C. DO ESTABELECIMENTO-SEDE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA - ARQUIVO

07352305/0001-01

CIRCULO DE TRABALHADORES CRISTÃOS DE NAZARÉ
RUA SAMUEL UCHOA, S/N
J. AMERICA - CEP 60.000
FORTALEZA — CE

03 IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO-SEDE

CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES

NÚMERO BÁSICO	NÚMERO DE ORDEM	CONTROLE
07352305	0001	01

04 DENOMINAÇÃO

04 FIRMA OU RAZÃO SOCIAL/DENOMINAÇÃO COMERCIAL: CIRCULO DE TRABALHADORES CRISTAOS DE NAZARE

05 NOME DE FANTASIA:

05 ENDEREÇO DO ESTABELECIMENTO-SEDE

06 TIPO (RUA, AV. ETC.)	RUA	07 NOME DO LOGRADOURO	SAMUEL UCHOA
08 NÚMERO		09 COMPLEMENTO (ANDAR, SALA, ETC.)	
10 BAIRRO OU DISTRITO	JARDIM AMERICA	11 CEP	60000
13 MUNICÍPIO	FORTALEZA	14 CÓDIGO DO MUNICÍPIO	1389
12 SIGLA DA U.F.	CE	15 CÓDIGO DA INSPETORIA	

06 PESSOA FÍSICA RESPONSÁVEL PERANTE O MINISTÉRIO DA FAZENDA

16 INSCRIÇÃO NO CPF — Nº BÁSICO: 049450343 — CONTROLE: 20
17 NOME: JOSE MARTINS DE LIMA

07 SOLICITA O RESTABELECIMENTO DE SUA INSCRIÇÃO NO C.G.C./ LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO DE EMISSÃO DO CARTÃO C.G.C. PARA O QUE, DESDE LOGO, SE SUJEITA ÀS SANÇÕES PORVENTURA APLICÁVEIS E JUNTA OS DOCUMENTOS ABAIXO DISCRIMINADOS.

18 DATA: 19.02.81

19 ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PERANTE O MINISTÉRIO DA FAZENDA: José Martins de Lima

08 DOCUMENTOS ANEXOS

20 ASSINALAR COM "X" A NATUREZA DO DOCUMENTO ANEXO E IDENTIFIQUE

DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS PJ-EX: [ ] 1
DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS PF-EX: [ ] 2
OUTROS: [ ] 3

09 MOTIVO DA BAIXA EX-OFFICIO OU SUSPENSÃO

21 ASSINALAR COM "X" O MOTIVO E IDENTIFICAR

OMISSO DE DECLARAÇÃO PJ-EX: [ ] 1
OMISSO DE DECLARAÇÃO PF-EX: [ ] 2
OUTROS: [ ] 3

10 CONTROLE DE REMESSA DE DOCUMENTOS

22 PARA USO DO ÓRGÃO RECEPTOR

CÓDIGO	ANO	GRUPO	NÚMERO
30000	81	04	

11 23 RECEPÇÃO NO ÓRGÃO DA JURISDIÇÃO DA SEDE

CARIMBO DO ÓRGÃO RUBRICA DO FUNCIONÁRIO

30000/1389
20/02/81
DRF — FORTALEZA-CE.

12 PARA USO DO ÓRGÃO LOCAL DA JURISDIÇÃO DA SEDE

24 DATA DE RECEPÇÃO: DIA 20 — MÊS 02 — ANO 81 — 25 MATRÍCULA DO FUNCIONÁRIO

IMPORTANTE

O PEDIDO SOMENTE SERÁ DEFERIDO SE JUNTADOS TODOS OS DOCUMENTOS, CUJA FALTA MOTIVOU A BAIXA EX-OFFICIO OU A SUSPENSÃO DE EMISSÃO DE CARTÃO C.G.C.

N/REF. 10400

CÂMARA ARQUIVO

Ata da sessão Eleitoral do Círculo de Trabalhadores Cristãos de Nazaré, realizada no dia 8 de janeiro de 1989 para tratar da posse da Nova Diretoria.

Aos 8 dias do mês de janeiro de 1989 realizou-se mais uma Assembleia Eleitoral no círculo de Trabalhadores Cristãos de Nazaré precisamente as 9 (nove) horas na rua Samuel Ulhoa S/N. no Bairro de Jardim America, conforme o edital de convocação Publicado no Jornal Tribuna do Ceará edição do dia 8 de dezembro de 1988, tendo a finalidade de empossar a nova Diretoria e prestação de conta do C.T.C de Nazaré do ano de 1988 que foi aprovada sem objeção. Havendo numero legal de Diretores o presidente José martins de Brito declarou aberta a assembléia Eleitoral dando início aos trabalhos e Por o Presidente da Federação Dr. Edmilson Binda não estando presente passou a presidência a Luiz Araujo Carvalho que dando início a Assembléia Eleitoral leu a chapa Nossa Senhora de Nazaré composta por: Presidente. José martins de Brito.
Vice Presidente. Antonio martins de Brito.
Secretario. Mario Martins da Silva (primeira)
2º secretario. Francisca Adelaide Pinheiro
Tesoureira: Francisca Elizete Silva de Sousa
2º Tesoureiro: Luiz Araujo Carvalho
Diretora Escolar: Maria Alves da Penha Lima
Coordenador: Sebastião Pereira de Sousa
Conselho fiscal: Aurea Rodrigues martins
Benzinda Lopes da Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

Albertina de Melo Barros
Suplente do Conselho fiscal:
Francisca Rodrigues monteiro
Pedro Campos
Francisca Sousa Alves
Comissão de Propaganda:
Maria da Costa Gomes
Cezarina Ferreira dos Santos
Não havendo quem apresentasse outra chapa
foi eleita a chapa Nossa Senhora de Nazaré e o
presidente da Assembleia Eleitoral deu posse
aos novos Diretores que irão dirigir o destino
do Círculo de Trabalhadores Cristãos de Nazaré no
triênio de 1989 a 1991. Em seguida deu por
encerrada a sessão da Assembleia Eleitoral
eu secretário lavrei a presente ata que depois
lida e aprovada será por mim assinada
secretário da assembléia Eleitoral Maria Alves da Penha Lima
presidente da assembléia Eleitoral [illegible]
presidente Eleito [illegible]
1º Presidente [illegible]
secretário Maria Matilde da Silva
tesoureiro Elizeth S. Braga
Diretores. Sebastião Ferreira de Sousa
Flores Rodrigues Nobre
Pedro Campos
Francisco Carvalho

se refere o paragrafo anterior, caso tenha muito longo o tempo do afastamento.

§ 4o—A readmissão, como a admissão, de- ser feita mediante proposta assinada por sócio efetivo que esteja com a sua mensa- le em dia, ficando a proposta firmada pe- roponente e proposto. Somente depois do imento, pela Diretoria, é que poderá ser tido ou readmitido o sócio.

CAPITULO IV

Dos deveres dos sócios

Art. 9o — São deveres dos Sócios,

a) — cultivar as virtudes que dignificam a classe: assiduidade ao trabalho; espírito, de n, sobriedade e economia, etc.;

b) — respeitar ou fazer respeitar estes es- os e os varios regulamentos do Circulo:

c) — acatar as ordens legitimamente ema- da Diretoria do Círculo e da Comissão tiva do Nucleo a que pertencer;

d) — guardar o domingo, quando possivel;

e) — pagar dentro do prazo determinado a alidade, a importancia de Cr$ 1,00 para ção do peculio, bem como as contribuições ecções em que se houver inscrito;

f) — comparecer obrigatoriamente às ses- assembléias gerais ordinarias e extraor- , quando fixada pela Diretoria, e tomar nas diversas manifestações civicas e re- s promovidas pelo Círculo.

§ Unico. — As sessões gerais ordinárias se realizarão todos os domingos e a elas cada sócio é obrigado a comparecer em seu proprio Nucleo.

g) — Comunicar por escrito à Diretoria quando tiver de se retirar temporariamente do ponto onde reside ou do Estado, nomeando neste caso, um procurador para efetuar o pagamento das contribuições.

CAPITULO V

Dos direitos e vantagens dos sócios

Art. 10o — São direitos do sócio efeiivo:

1o — Gozar todos os seus direitos, vantagens e benefícios decorrentes da sua incorporação ao Circulo, e, por intermedio dele, no movimento circulista hierarquicamente coordenado na Federação estadual e na Confederação Nacional de Operários Católicos.

2o — Usar a carteira de identidade e os distintivos circulistas validos em todos os Circulos Operários Católicos.

3o — Gozar, quando munidos de carteiras quites, apresentando-se em outros Círculos filiados á Federação dos Círculos Operários do Ceará ou á Confederação Nacional dos Operários Catolicos, dos direitos concedidos pelos mesmos, excetuando-se os que decorrem de serviços especiais, como Caixa de Socorro Mutuo, peculio, etc. Do mesmo modo procederá o Círculo para com os associados de outros Círculos.

4º — Receber, quando quites com a Socie-
de e impossibilitado de trabalhar, por moti-
de doenças, conforme parecer da sindicância,
auxilio de acordo com as finanças do Cír-
o as necessidades dos sócios.

§ 1º — Caso o sócio seja considerado in-
ido, ficará recebendo a mensalidade de . . .
$ 20,00, importancia esta que poderá ser al-
ida de acordo com as possibilidades do Cír-
).

§ 2º — A associada, por ocasião da mater-
ade, não receberá este socorro estipulado,
eto o caso de doença, mas sim um premio
Cr$ 20,00.

5º — Votar e ser votado, propôr e discutir
assembléias Gerais, excetuando-se :
a) — Os que não estiverem quites com as
salidades do Círculo ;

b) — os analfabetos que não poderão ser
dos, porem, sim, propor; discutir e votar,
vez que declarem o voto perante o mesa ;
6º — Tomar parte nas sessões, conferencias,
rais, divertimentos prometidos pelo Círculo
pelos seus Nucleos, de acordo com o res-
vo regulamento, ou pela maneira que a
oria determinar na ocasião;
7º — Frenquentarem ele e seus filhos a es-
do Círculo, conforme o regulamento da
ia ;
8º — Participar de varias espécies de assis-
e socorros materiais promovidos pelo Cír-

culo assim como inscrever-se nas suas diver-
sas secções, caixas e instituições de acordo com
a regulamentação interna das mesmas;

§ 1º — O Círculo facílitará aos socios o cum-
primento do dever pascal e de outras obrigações
religiosas, bem como lhes proporcionará ocasi-
ão e meios para o seu aperfeiçoamento espiritual;

§ 2º — Os sócios cooperadores, bemfei-
tores e honorários, terão direito de assistir as
sessões gerais, festas e outras manifestações do
Círculo bem como se inscrever na Caixa de
Socorro Mutuo, ou em secções que houver;

§ 3º — Os sócios que antes de adquirir o
título de bemfeitores, eram efetivos, continuarão
no gozo de seus direitos.

CAPITULO VI
Dos Aspirantes

Art. 11º — O Círculo mantem uma secção
de aspirantes que devem compreender a idade
de 6 a 14 anos, sendo que ao chegar a esta
idade, o referido aspirante será sócio do Círculo.

§ 1º — O aspirante será aceito, após o con-
sentimento, por escrito, do seu pai ou respon-
savel.

§ 2º — O aspirante aceito paga a mesma
joia e o mesmo peculio que os sócios adultos,
porem, a metade da mensalidade.

§ 3º — Em caso de doenças, o aspirante
recebe a metade dos socorros e no caso de
morte a metade do peculio dos sócios que esti-
verem quites com as caixas.

§ 4º — O Círculo mantem um curso de ormação circulista, que funcionará quizenal-nente, com sexos separados, dirigido o mesmo elo Assistente Eclesiástico ou pessôas por ele esignadas.

§ 5º — O aspirante completando os 15 nos, será incluido sem mais formalidades e enhuma despesa na secção dos sócios adultos.

CAPITULO VII
Da Diretoria

Art. 12º — A Diretoria do C. O. de N. S. de azaré, compõe-se de um presidente, um vice-esidente, um 1º e 2º secretarios, um tesoureiro, n adjunto de tesoureiro, um delegado geral, um sistente eclesiástico e de tantos delegados quan-s forem os Nucleos existentes.

§ 1º — O mandato da Diretoria é de um o, sendo a sua eleição feita pela Assembléia ral, num escrutínio secreto e com maioria nples, dentre os sócios efetivos, propondo a retoria em exercício uma chapa de valor di-ivo.

§ 2º — O Assistente Eclesiástico é nomea-pela Autoridade Arquidiocesana, da qual de-ide a duração do seu mandado;

§ 3º — O Delegado Geral e os Delegados Nucleos, embora membros da Diretoria, são eleitos, mas nomeados como pessoas confiança pela Diretoria.

§ 4º — Os membros da Diretoria podem reeleitos.

§ 5º — O ano social findará no dia 15 de Agosto.

§ 6º — A eleição da Diretoria deve ser feita, quando possivel, um mês antes de terminar o ano social ou seja, no terceiro domingo de Julho.

§ 7º — A posse da Diretoria realizar-se-á em sessão solene em 15 de Agosto.

§ 8º — Os membros da Diretoria não receberão remuneração pelo desempenho de seu mandato.

§ 9º — Nos casos em que, no desempenho do mandato, algum membro da Diretoria tiver feito despesas, devidamente autorizadas e comprovadas, poderá ser indenizado delas. Em caso de não ter sido autorizado, ficará responsavel pelas mesmas;

§ 10º — O sócio que não tiver completado ao menos seis meses após a sua admissão, não poderá ser eleito para qualquer cargo da Diretoria.

Art. 13º — São deveres dos membros da Diretoria:

a) — desenvolver uma atividade eficiente em prol do C. O. de N. S. de Nazaré.

b) — comparecer com maxima pontualidade ás sessões;

c) — desempenhar-se com eficiencia e prontidão dos cargos e tarefas que assumiu, atendendo aos sócios com carinho em seus pedidos e reclamações razoaveis;

d) — abster-se de propaganda política e partidaria ;

Art. 14 — São atribuições da Diretoria :

a) Reunir-se, quando possivel, semanalmente, podendo funcionar com metade dos membros, sendo as deliberações aprvadas por maioria absoluta e cabendo ao Assistente Eclesiastico o voto de desempate ;

b) — Dicidir sobre a eliminação, readmisão dos sócios, e suspensão da mensalidade casos justificaveis ;

c) — Executar as medidas da Assembléia eral :

d) — Tomar medidas que o bom andamento do Circulo exigir, dentro do espirito e senso ático dos estatutos ;

e) — Resolver os casos omissos nos estaos ;

e) — Nomear axiliares que lhes assistam judem no desempenho das suas funções ;

g) — Convocar Assembléias Gerais; realizar concentrações e solenidades, promover campanhas, semanas sociais e tomar outras iniciativas de interesse para o Circulo e comemorar a maxima solenidade a data da função do ulo ;

h) — Manter intimas relações de correslencia e colaboração com a Federação Estadual dos CC. OO. com a C. N. O. C. a ainda todas as entidades a elas filiadas.

Art. 15.º—Compete ao Presidente:

a) — Representar o Circulo em juizo ou fóra dele, assinar e rubricar os livros, atas, documentos, etc., do Circulo

b) — Executar e fazer executar os Estatutos, regulamentos e resoluções da Assembléia Geral e Diretoria, bem como controlar a marcha social ;

c) — Convocar, presidir e encerrar as sessões da Diretoria, das Assembléias Gerais, determinar a ordem dos trabalhos e chamar á ordem os membros negligentes da Diretoria ;

d) — Autorizar o Tesoureiro do Círculo a fazer as compras ordinárias ;

e) — Resolver os casos de menor importancia que surgirem nas varias atividades do Círculo e providenciar nos de urgencia, dando conta á Diretoria, se o assunto exigir ;

f) — Apresentar anualmente um relatorio curto e completo do ano social.

Art. 16 — Compete ao Vice-Presidente coadjuvar o Presidente e substitui-lo nos seus impedimentos.

Art. 17º — Compete ao 1º Secretário ;

a) — Substituir o Vice-Presidente nos seus impedimentos ;

b) — Fazer o expediente oficial e registrar as cópias dos ofícios recebidos;

c) — Matricular os sócios ;

c) — Escrever e ler as atas em cada sessão ;

e) — Organizar o arquivo e conserva-lo em perfeita ordem.

Art. 18º — Compete ao 2º Secretario :
a) — Auxiliar o 1º Secretario e substitui-lo em suas ausencias.
b) — Fazer convites para as sessões extraordinárias e festivas.
Art. 19º — Compete ao Tesoureiro :
a) — Arrecadar todas as quantias pertentes ao Círculo, pelas quais é responsavel até dar-lhe o respectivo destino regularmentar ;
b) — Pagar as despesas depois de estarem os documentos com o «pague-se» do Presidente ;
c) — Escriturar o Livro Caixa, que fechará todos os meses, apresentando o balancete á sessão geral mensal ;
d) — Assinar com o Presidente e Secretario os cheques de quantia superior a Cr$... 00,00 e depositar as quantias no Banco que Diretoria indicar, conservando a quantia correspondente a dois peculios no cofre do Círculo ;
e) — Organizar o inventário dos bens móveis e Imóveis do Círculo.
Art, 20º — Compete ao Adjunto de Tesoureiro : — ajudar o mesmo no desempenho das suas funções e substitui-lo em tudo nos seus impedimentos.
Art. 21º — Compete ao Delegado Geral ;
a) — Promover a fundação de novos Nucleos ;
b) — Empossar as Comissões Executivas dos Nucleos, em nome da Diretoria ;
c) — Fiscalizar o movimento do Círculo e

dos seus Nucleos, trazendo a Diretoria a par das ocorrencias ;
d) — Organizar e assinar boletins ;
e) — Representar o Círculo onde tiver ;
f) — Agir sempre de acordo com a orientação da Diretoria do Círculo .
Art. 22º — Compete a Comissão de Sindicancia examinar o estado de saude dos sócios que requererem socorro; apresentando o seu parecer á Diretoria, que resolverá a seu critério a solicitação feita.
§ Unico —O mandato do Comissão de Sindicancia extingue-se na mesma epoca que o da Diretoria.

Art. 23º — Perder-se o mandato :
a) — Pela renuncia voluntária aceita pela Diretoria ;
b) — Pela destituição por parte da Diretoria em caso de falta grave a critério da mesma,
ç) — Pela ausencia não justificada por escrito a três sessões seguidas da Diretoria.
§ Unico. A Diretoria preencherá as vagas havidas interinamente, até a proxima Assembléia Geral.
Art. 24º — Compete ao Assistente Eclesiástico :
a) — Assistir as sessões da Diretoria e de Assembléia Geral ;
b) — Ser o fiel conselheiro da Diretoria e o defensor dos operários ;
c) — Savalguardar as finalidades sociais e

espirituais do Círculo e vetar as propostas e decisões contrarias a essas finalidades ;

d) — Examinar qualquer chapa a ser apresentada para as eleições anuais, vetando qualquer nome que não satisfaça a orientação do Circulo, bem como promover o afastamento de elementos, tanto Diretores como axiliares, que por sua orientação e atos causarem prejuizo moral ou material notavel ao Círculo ;

e) — Tomar a seu cargo a parte instrutiva e moral do programa, para o que promoverá conferencias instrutivas, feitas por si ou por pessoas indicadas, a bem do aperfeiçoamento cultural dos sócios ;

f) — Zelar pela instrução religiosa nas escolas do Círculo e fiscalizar o conteudo dos livros esoolares e da bibliotéca, do ponto de vista moral, bem como os dramas, comédias, etc., a serem exibidos.

CAPITULO VIII

Dos Nucleos, sua direção e atividades

Art. 25º — Para maior eficiencia de sua ção, o Círculo dividir-se-á em Nucleos, segunlo as exigencias do suburbio.

§ 1º Os Nucleos são dirigidos por Comissões Executivas, nomeadas pela Diretoria o Círculo.

§ 2º — As Comissões Executivas, não são

autônomos, mas deve obedecer à orientação da Diretoria do Círculo em sua administração e iniciativas ;

§ 3º — Os nucleos são representados nas sessões da Diretoria por seus Delegados ou substitutos autorizados ;

§ 4º — Cada Comissão Executiva compõe-se de um Delegado, de um Secretario, de um Tesoureiro e de um Assistente Eclesiástico.

Art. 26º — São atribuições ordinarias das Comissões Executivas :

a) — Admitir sócios da Zona do seu Nucleo ;

b — Fazer cobrança das mensalidades e as despesas ordinárias do Nucleos, depois de aprovadas pela Diretoria do Circulo.

c) — Organizar e realizar as sessões gerais dos sócios, festivais em beneficio das suas obras, reuniões e comicios de propaganda dentro de sua zona mediante prévia autorização da Diretoria;

a) — Fornecer mensalmete um relatorio sobre o movimento administrativo, social e economico do Nucleo e recolher á tesouraria geral toda arrecadação exceto o estipulado para as despezas ordinarias.

Art. 27º — Os Nucleos devem realizar semanalmente uma reunião ordinaría da Comissão Executiva e, mensalmente, uma sessão geral obrigatória dos sócios do Nucleo.

§ Unico — Os Nucleos comemoram festivamente a data de sua fundação.

CAPITULO IX
Assistencia Social

Art 28º — O Círculo estará sempre pronto a fazer a defesa tanto individual como coletiva dos seus associados nas causas justas e promoverá de acordo com os regulamentos dos respectivos departamentos, na medida das suas forças e seus haveres em caixa, os seguintes generos de beneficencia e assistencia social.

a) — Assistencia médica ;

b) — Caixas de socorro mutuo, para auxiliar os sócios doentes, e de peculio, para a realização do enterro do sócio falecido ;

c) — Biblioteca de livros escolhidos para instrução e recreio dos socios ;

d) — Escolas Primárias nos diversos Nucleos ;

e) — Uma banda de musica; corpo cênico, etc. ;

f) — Diversões sadias (passeios, quermesses, esportes, etc.);

§ Unico. — A Diretoria nomeará para cada um desses departamentos ou secções, um diretor e os proverá de regulamento.

CAPITULO X
Das Penalidades

Art. 29º — Será eliminado o sócio :

a) — Que fizer agitações contra as leis ou resoluções do Círculo ;

b) — Que adotar principios que perturbem a ordem politica do país ;

c) — Que abandonar os meios honestos de vida ;

d) — Que for processado e condenado por crime infamante ;

e) — Que sem causa justificada deixar de pagar durante seis meses a sua contribuição mensal.

§ Unico — O sócio eliminado ou que se retirar expontaneamente por qualquer motivo, não terá direito á restituição ou indenização de espécie alguma.

Art. 30º — Será suspenso o sócio que por três meses não pagar a mensalidade e peculio, sem pedir a Diretoria adiamento.

§ Unico — O Sócio que estiver em atrazo com o pagamento, não justificado das três mensalidades, quitando-se, só gosará dos beneficios do Círculo depois de 30 días.

CAPITULO XI
Das contribuições e Finanças

Art. 31º — Para usufrir as vantagens do Círculo deve o sócio apresentar a sua caderneta quites com a tesouraria.

§ 1º — O sócio, ao ser admitido, deverá pagar as contribuições especiais fixadas nos regulamentos das caixas de socorro mutuo e peculio e outros congeneres que se fundarem.

§ 2l.—O pagamento será efetuado em cada Nucleo somente no domingo de sessão geral obrigatoria, logo após esta.

Art. 32º — As fontes de receita do C. O. N. S. de Nazaré são as seguintes: As Joias, as Mensalidades dos Sócios e auxilios particulares,

Art. 33º — São despesas do Círculo :

a) — As despesas do expediente ;

b) — Os socorros por motivos de doenças e o peculio, no caso de morte.

CAPITULO XII

Da Assembléia Geral

Art. 34º — As Assembléias Gerais serão Ordinárias e Extraordinárias, que só poderão funcionar estando presente um terço dos sócios quites e até menos na terceira convocação, após duas sem efeito.

§ 1º — São atribuições especiais da Assembléia Geral Ordinaria :

a) — Examinar e aprovar os balancetes mensais e anuais ;

b) — Deliberar sobre a modificação dos presentes Estatutos e contribuições, sobre propostas feitas por escrito pelos socios e sobre todos os negócios do Círculo, se não se acharem especificados nos Estatutos ;

c) — Destituir a Diretoria do Círculo, se esta medida tornar-se necessária ao bem do Círculo, cabendo exclusivamente, ao Assistente Eclesiástico aprova-la ou não.

§ 2º — A Assembléia Extraordinária poderá para os mesmos fins ser convocada.

a) — Pela Diretoria Geral do Círculo ou por requisição de dois terços dos dirigentes circulistas;

b) — A requerimento da metade dos sócios efetivos quites do Círculo, em petição assinada e dirigida a Diretoria e aprovada pelo Assistente Eclesiástico.

§ 3º — A votação será por maioria absoluta, cabendo o voto de desempate ao Assistente Eclesiástico.

CAPITULO XIII

Da dissolução do C. O. N. S. de Nazaré

Art. 35º — Para a dissolução do C. O. N. S. de Nazaré, requer-se :

a)—Convocação nominal de todos os sócios efetivos:

b)—Presença de quatro quintos dos mesmos;

c)—Maioria de quatro quintos dos presentes, além do voto do Assistente Eclesiastico.

§ 1.º—O C. O. N. S. de Nazaré será considerado extinto quando o numero de seus sócios fôr inferior a dez.

§ 2.º — Sendo o Circulo extinto, todos os seus bens, descontado o passivo, serão entregues á Autoridade Eclesiastica, afim de empregá-lo na organização de outra sociedade com os mesmos fins ou, então, entegra-lo no patrimonio da paroquia.

CAPITULO XIV

Disposições Gerais

Art, 36.º—O Circulo escolhe como seu celeste patrono o Glorioso S. José, modelo dos operarios, e como sua advogada e rainha, Nossa Senhora, Medianeira de Todas as Graças.

§ Unico—O Circulo deverá comemorar o dia de seu celeste patrono que é o 19 de Março.

Art. 37.º—As Caixas de Peculio, Escolas, Oficinas e outras instituições que se fundarem, obedecerão a regulamentos especiais, organizados pela Diretoria, prevalecendo o costume tradicional em relação ás contribuições, etc. ou devendo qualquer modificação ser aprovada em Assembléia Geral.

Art, 38.º — O Circulo fornecerá dentro de 24 horas, após a comunicação á Diretoria do óbito de qualquer socio quites com as Caixas de socorro mutuo e Peculio, a quantia estipulada pela Diretoria para este fim.

Art. 39.º — Quando fôr possivel o Circulo agrupará em sindicatos profissionais, todos os seus sócios, segundo a lei de sindicalização do país, ou fará com que entrem nos sindicatos de sua profissão quando já organizados e fundará o seguro social de acidentodos.

Art. 40—O Circulo franqueará suas aulas aos operarios não circulistas, reconhecidamente pobres.

Art. 41º. — O presente Estatuto aprovado pela Assembléia Geral dos Socios, realizada no dia 15 de Agosto de mil, novecentos quarenta e sete so poderá ser reformado por ocasião de outra Assembléia Geral, para este fim convocada, por aprovação de dois terços dos membros que a integram.

VISTO: — Pe. *José Arimatéa Antunes Diniz* — Assistente Eclesiástico da Federação dos CC. OO. do Ceará.

HINO DOS TRABALHADORES BRASILEIROS

Companheiros, cerremos fileiras !
Olhos fitos no ideal que reluz;
Empunhemos a nossa bandeira.
Cujas côres abraçam a Cruz !
Ardorosos na luta, queremos
O operário, fazer respeitar;
Contra as forças do mal defendemos
Nosso Deus, nosso pão, nosso lar !

Estribilho :

Nós trazemos um lema que encerra,
Um programa de paz e de amor,
Pois queremos que acabem na terra
A opressão, a injustiça, o terror. } Bis

Nós não somos mendigos ou escravos,
Mas pioneiros de um grande porvir;
Nós iremos com audácia de bravos,
Nova ordem social construir.
Encerá nossa marcha gloriosa !
Bem depressa marchar, meu irmão !
Surgirá da jornada afanosa
Um Brasil operário cristão !

HINO NACIONAL

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico, o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fulgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com o braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte !

O' Pátria amada,
Idolatrada
Salve ! Salve !

Brasil, um sonho intenso, um raio vivido
De amor e de esperança á terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e limpido
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
E's belo, és forte, impávido colosso.
E o teu futuro espêlha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
E's tu Brasil,
O' Patria amada !
Dos filhos deste solo és mãe gentil,

Patria amada
Brasil !

Deitado eternamente em berço esplendido,
Ao som do mar e á luz do céu profundo.
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo !

Do que a terra mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flôres:
«Nossos bosques têm mais vida»
«Nossa vida» em teu seio «mais amores»

O' Pátria amada,
Idolatrada
Salve ! Salve !

Brasil de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge a luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte

Terra adorada,
Entre outras mil,
E's tu Brasil,
O' Pátria amada !

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada
Brasil !

MUNICIPAL DE FORTALEZA
CÂMARA
ARQUIVO

ESTATUTO

— DO —

Circulo Operário de N. S. de Nazaré

Filiado á Federação dos CC. OO. do Ceará

APROVADOS EM ASSEMBLÉIA GERAL
DO DIA 15 DE AGOSTO DE 1947

07352305/0001-01
CIRCULO DE TRABALHADORES
CRISTÃOS DE NAZARÉ

EGISTRO DESTE ESTATUTO

presentado, hoje, para registro inte- apontado no Protocolo, sob n. de or- 3.462. Dou fé. Fortaleza, 5 de Março 8.

O Oficial do Registro :

Carloto Pergentino Maia

egistrado, hoje, ás folhas 81/82 do tente Livro n. 5, de Pessôas Juridicas mero de ordem 508. Dou fé.

ortaleza, 5 de Março de 1948.

O Oficial do Registro

Carloto Pergentino Maia

MUNICIPAL DE FORTALEZA CÂMARA ARQUIVO

ESTATUTO

DO

Circulo Operário de N. S. de Nazaré

CAPITULO I

Do Circulo, seus fins e suas bases

Art. 1º — O Círculo Operario de N. S. de Nazaré, fundado no dia 2 de Março de mil novecentos e quarenta e sete para proteção á classe trabalhista e grandeza do Brasil, compõe-se de numerò ilimitado de sócios e tem séde e fôro na cidade de Fortaleza.

Art. 2º — O Círculo tem por objetivo coordenar a atividade dos seus sócios dentro de uma organização forte e perfeita para os seguintes fins:

1º — Prestar-lhe todo genero de beneficios e defesa a saber:

a) cultura intelectual, moral, social e física, pela fundação ou adesão de escolas, pela realização de conferencias, pela sã imprensa, etc.;

proteção social por uma assistencia ca-
e eficiente nas oficinas, escolas, lares
ando os interesses legítimos da classe
auxilio medico e material pelas várias
de beneficencia e mutuo socorro;
sindicalização das classes operárias
-Favorecer a formação de nucleos do
e Igualmente, a de grupos nas fabricas,
estabelecimentos em geral;
- Trabalhar pelo restabelecimento das
harmoniosas entre operários e patrões,
do-lhes a conciência dos proprios deve-
respeito aos direitos recíprocos.
3º — Para colimar estes ideais, o Cír-
estribará nos seguintes principios, como
rmes e inabalaveis:
- Moral e Doutrina do Evangelho de
código divino e inegualavel da justiça:
mutuo, amor e harmonia entre os homens.
- Orientação sociológica das Incíclicas
M NOVARUM» de Leão XIII e «Qua
no ano« de Pio XI e outros documentos
os, acatando o consolho da autoridade
cesana.
Repudio à luta sistemática de classes
- A fórmula de Toniolo — «O TRA-
CADA VEZ MAIS DOMINANTE, A
EZA CADA VEZ MAIS DOMINADA, O
AL CADA VEZ MAIS PROPORCIONA-
- A necessidade da intervenção mode-

rada do Estado na questão social de acordo com os princípios preconizados nas Encíclicas Socias.

6º — Conservar-se fóra e acima da politica partidaria.

CAPITULO II

Dos Socios

Art. 4º — Poderão fazer parte do Círculo os operarios manuais das diversas categorias de assalariados, empregados do comércio, pequenos funcionários publicos, pequenos trabalhadores por conta própria, de ambos os sexos.

§ Unico. Todas as pessôas que, sem pertencerem ao operariado propriamente dito, queiram contribuir para o desenvolvimento do Círculo de operarios, poderão tambem fazer parte de seu corpo social.

Art. 5º — Haverá quatro classes de socios: Efetivos, Cooperadores, Benfeitores e Remidos.

a) — Sócios efetivos são os operários que, admitidos, pagam a respectiva mensalidade;

b) — sócios cooperadores: São os que se comprometem a contribuir com quantias, generos, materials ou trabalhos profissionais, mensalmente ou anualmente para o Círculo;

c) — Bemfeitores: São os que tiverem prestado ao Círculo serviços havidos como relevantissimos:

d) — Remidos: São os sócios que, pagarem de uma só vez a quantia de Cr $ 500,00 ou oferecerem ao Círculo um objeto util no va-

MUNICIPAL DE PORTALEZA CÂMARA ARQUIVO

le Cr$ 1.000,00, ou lhe obtiverem um do-
/o, em dinhero, superior a Cr$ 2.000,00.
§ Unico: Os socios remidos ficam isentos
as do pagamento das mensalidades.

CAPITULO III

condições e modos de admissão e readmissão de sócios

Art. 6o — São condições para ser admitido
do Circulo;
lo Ser respeitador da familia e da religião;
2o Ter no mínimo 14 anos de idade e no
no 50 anos;
3 Gozar de bôa saude:
4 Achar-se no gôzo de seus direitos civis;
5o Submeter-se à sindicancia da respectiva
são;
6o Achar-se presente na sessão em que for
sto,
rt. 7º — O pedido de admissão será diri-
comissão Executiva dos Nucleos, por in-
dio de uma proposta, assinada por um só-
etivo em pleno uso de seus direitos e que,
nenos há seis meses, pertença ao Circulo.
lo — A proposta para sócio, somente se-
nada em consideração, se fôr acompanhada
antia de Cr$ 10,00, correspondente à joia,
a e á primeira mensalidade.
2º Esta quantia lhe será devolvida, caso
eja admitido.
3º —Depois de ser apresentada em sessão

ordinaria, a proposta deverá ser processada dentro do prazo de 15 dias.

§ 4º — Nenhum sócio poderá ser recebido sem estar devidamente instruido, sobre o Circulo e o movimento circulista.

§ 5º — A recepção de sócio se fará sempre que fôr possivel com solenidade, aproveitando-se para isto, uma reunião mensal do Nucleo ou geral do C. O. devendo ser entregues, nessa ocasião, a cada sócio recebido, a carteira estatutos e o distintivo circulista; são exegidos como formalidade, nessa ocasião, três fotografias tipo 3 x 4.

§ 6o — A admissão dos sócios beneméritss e honorarios será da competencia da diretoria, devendo toda proposta ser feita em sessão ordinaria.

Art. 8º — O sócio que desejar retirar-se do Círculo deve oficiar, por si, ou por intermédio de pessôas conhecidas pela diretoria.

§ 1o — O sócio que se retirar, por sua livre e expontanea vantade, e quiser reingressar, fica sujeito de pagamento Cr$15,00 sendo suspensos os socorros 3 mêses, a contar da readmissão.

§ 2º — O que tiver sido eliminado, porém, para ser readmitido, deverá pagar a quantia de Cr$ 10,00 e mais as mensalidades correspondentes aos meses em que esteve afastado;.

§ 3º — A readmissão de qualquer sócio só poderá ser feita a juizo da Diretoria do Círculo a qual estipulará o quantum da contribuição a

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA - ARQUIVO

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO

Parecer nº 59 /90

Ao Projeto de Lei nº 086/90

Dispensado de Impressão e [illegible]

Em 23 / 5 / 90

Presidente

O Vereador Mário Nunes submeteu à apreciação do Plenário desta Câmara Municipal o apenso projeto de lei que " Considera de utilidade pública o Círculo dos Trabalhadores Cristãos de Nazaré,na forma que indica".

A documentação acatada à postulação do ilustre Vereador Mário Nunes,observa os parâmetros legais para a Decretação de utilidade pública.

Ante o exposto,opinamos pelo que se contém no projeto de lei em referência.

É o nosso Parecer.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza,em 22 de maio de 1990.

RELATOR

PRESIDENTE:

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 086/90.

Considera de utilidade pública o Círculo de Trabalhadores Cristãos de Nazaré, na forma que indica.

APROVADO
EM 29/5/90
Presidente

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica considerada de utilidade pública o Círculo dos Trabalhadores Cristãos de Nazaré, sociedade civil, sem fins lucrativos, com sede e foro jurídico nesta Capital.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 23 de maio de 1990.

PRESIDENTE: _____

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO
MAPR

Ofício nº 932 /90

Fortaleza, 30 de maio de 1990.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 44 da Lei 5930 de 13 de dezembro de 1984, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exa., o presente autógrafo de lei aprovado por esta Câmara, que "Considera de utilidade público o CÍRCULO DE TRABALHADORES CRISTÃOS DE NAZARÉ, na forma que indica".

No ensejo, apresento a V.Exa., protesto de elevado apreço e distinguida consideração.

Vereador Narcílio Andrade

Presidente

Exmo. Sr.

Dr. JURACY MAGALHÃES

DD: Prefeito Municipal de Fortaleza

Nesta